

Daniel 12, 10-13; 13, 1-2

palavras estão fechadas e seladas até o tempo predefinido.

10 Muitos serão escolhidos, e serão branqueados, e serão provados como pelo fogo: E os ímpios obrarão como ímpios, e nenhum ímpio terá inteligência, mas tê-la-ão os doutos.

11 E desde o tempo em que o sacrificio perpétuo fôr abolido, e a abominação para a desolação fôr posta, passarão mil e duzentos e noventa dias.

12 Bem-aventurado o que espera e que chega até mil e trezentos e trinta e cinco dias. (3)

13 Tu, porém, vai até o tempo predefinido: E descansarás, e ficarás na tua sorte até o fim dos dias.

*Até aqui lemo-lo nós do texto hebreu de Daniel. O que se segue até o fim dêste livro, foi traduzido da edição de Teodocião. **

CAPÍTULO 13

HISTÓRIA DE SUSANA INJUSTAMENTE ACUSADA E CONDENADA. DANIEL A LIVRA.

1 Havia também um homem que habitava em Babilônia, e o seu nome era Joaquim: (1)

2 Êste casou pois com uma mulher chamada Susana, filha de Helcias, formosíssima e temente a Deus:

(3) **E QUE CHEGA ATÉ MIL E TREZENTOS E TRINTA E CINCO DIAS** — Bem-aventurado aquêle que, morto o Anticristo sobre os mil e duzentos e noventa dias apontados, espera mais quarenta e cinco dias, nos quais Nosso Senhor e Salvador há de vir na sua majestade. — S. Jerônimo.

(*) Esta nota é de S. Jerônimo na sua Bíblia. — Pereira.

(1) **HAVIA TAMBÉM UM HOMEM QUE HABITAVA EM BABILÔNIA** — A história de Susana referida neste capítulo vem no grego no principio do Livro de Daniel. Pelo seu contexto, se vê

3 Porque seus pais, como eram justos, instruíram a sua filha segundo a lei de Moisés.

4 Ora Joaquim era muito rico, e tinha uma horta ajardinada junto a sua casa: E os judeus concorriam a êle, porque era o mais respeitável de todos.

5 Naquele ano porém tinham sido constituídos juizes dois velhos dentre o povo, dos quais falou o Senhor quando disse: Que a iniquidade saiu de Babilônia por uns velhos que eram juizes, os quais pareciam governar o povo. (2)

6 Êstes freqüentavam a casa de Joaquim, e a êles vinham todos os que tinham negócios para julgar.

7 E ao meio-dia, quando o povo se tinha ido, entrava Susana, e passeava no pomar de seu marido.

8 E êstes velhos a viam entrar, e passear todos os dias: E conceberam uma ardente paixão por ela:

9 E assim perverteram o seu sentido, e voltaram os seus olhos para não verem o céu, nem se lembrarem dos justos juízos.

10 Êles pois estavam ambos feridos do amor de Susana, e todavia não declararam um ao outro o motivo da sua dor:

que o caso sucedeu no tempo do cativo de Babilônia. Daniel era então muito moço, e daí é que êle começou a ser célebre entre o povo. De onde se conclui que isto foi no intervalo dos três primeiros anos do seu cativo, de sorte que, segundo a ordem dos tempos, o lugar desta história devia ser depois do capítulo 1. Susana quer dizer Açucena.

(2) **DOS QUAIS FALOU O SENHOR QUANDO DISSE** — Este dito não se acha nos livros da Sagrada Escritura, ou porque êle se não escreveu, ou porque se perdeu o livro em que estava escrito, encontra-se na tradição. Cfr. Glaire, *La Sainte Bible*.

Daniel 13, 11-19

11 Porque se envergonhavam de descobrir um ao outro o seu libidinoso apetite, tendo cada um tenção de corromper a Susana: (3)

12 Assim êles observavam todos os dias com grande cuidado o tempo em que a poderiam ver. Um dia pois disse um ao outro:

13 Vamos para casa, porque são horas de jantar. E tendo saído, se separaram um do outro.

14 Mas tornando logo a vir, se encontraram de novo no mesmo lugar: E depois de se terem perguntado de parte a parte a causa, confessaram ambos a sua paixão, e então de comum acôrdo ajustaram tempo, em que a pudessem achar só. (4)

15 Aconteceu pois que aguardando êles uma ocasião oportuna, entrou ela enfim como tinha de costume, acompanhada sòmmente de duas donzelas, e quis lavar-se no pomar: Porque fazia calma:

16 E não estava então ali ninguém, senão os dois velhos, que estavam escondidos e a estavam contemplando.

17 Disse pois Susana às donzelas: Trazei-me cá os óleos, e as pomadas, e fechai as portas do jardim, para me lavar.

18 E fizeram as donzelas o que ela lhes tinha mandado: E fecharam as portas do jardim, e saíram pela porta travessa para trazerem o que lhes tinha mandado: Elas não sabiam que os velhos estavam dentro escondidos.

19 E tanto que as donzelas saíram, levantaram-se os dois velhos, e correram a ela, e lhe disseram:

(3) **TENDO CADA UM TENÇÃO DE CORROMPER A SUSANA** — Deve-se subentender, sem que o outro o soubesse, como parafraseia de Carrières.

(4) **NO MESMO LUGAR** — Isto é, em casa de Joaquim, de onde pouco havia que tinham saído.

20 Eis-aí estão fechadas as portas do jardim, e ninguém nos vê, e nós ardemos em paixão por ti: Rende-te pois ao nosso desejo, e entrega-te a nós:

21 Porque se tu não quiseses, daremos testemunho contra ti, dizendo que estava contigo um mancebo, e que por isso despediste de ti as donzelas.

22 Ao ouvir isto, deu Susana um grande gemido, e disse: De tôdas as partes me vejo cercada de angústias: Porque se eu fizer o que vós desejais, incorro na morte: E se o não fizer não escaparei das vossas mãos. (5)

23 Porém melhor me é a mim cair entre as vossas mãos sem cometer o mal, do que pecar na presença do Senhor.

24 E imediatamente deu Susana um grande grito: E os velhos também gritaram contra ela.

25 E um dêles correu à porta do jardim e a abriu.

26 Os criados da casa tendo pois ouvido gritar no jardim, correram lá pela outra travessa com ímpeto para verem o que era.

27 E depois que lhos disseram os velhos, ficaram os criados sumamente envergonhados, porque nunca tal coisa se tinha dito de Susana. E amanheceu o dia seguinte.

28 E tendo vindo o povo à casa de Joaquim, seu marido, vieram também os dois velhos, cheios do iníquo pensamento que tinham formado contra Susana, para lhe fazerem perder a vida.

29 E êles disseram diante do povo: Mandai bus-

(5) **INCORRO NA MORTE** — Chama morte ao pecado. Assim como logo para aquêles que comete adultério, é o adultério morte, assim todo o pecado que leva a morte, se deve chamar morte. *Pecatum mortem vocat. Sicut ergo ei, qui facit adulterium, mors est adulterium: sic omne peccatum, quod ducit ad mortem, mors appellandum est.* — S. Jerônimo.

Daniel 13, 30-39

car a Susana, filha de Helcias, mulher de Joaquim. E logo a mandaram buscar.

30 E ela veio acompanhada de seus pais e de seus filhos e de todos os seus parentes.

31 Ora Susana era por extremo delicada, e de uma formosura extraordinária.

32 Então aquêles iníquos lhe mandaram descobrir o rosto (porque o tinha coberto com um véu) para se fartarem ao menos assim com a vista da sua beleza. (6)

33 À vista pois dêste caso choravam os seus, e todos os que a conheciam.

34 Então aquêles dois velhos levantando-se no meio do povo, puseram as suas mãos sôbre a cabeça de Susana. (7)

35 A qual chorando levantou os olhos ao céu: Porque o seu coração tinha uma firme confiança no Senhor:

36 E os velhos disseram: Quando nós passeávamos sós no jardim, entrou esta mulher com duas donzelas: E fechou as portas do jardim, e despediu de si as donzelas.

37 E um mancebo, que estava escondido, veio-lhe ao encontro, e pecou com ela.

38 Ora nós, que estávamos então a um canto do jardim, vendo esta maldade, corremos a êles, e os vimos estar a ambos neste ato.

39 E nós não pudemos na verdade apanhar o mancebo, porque era mais forte do que nós e tendo aberto a porta se salvou correndo:

(6) **PORQUE O TINHA COBERTO COM UM VÉU** — Êste devia ser o costume, quando as mulheres saíam fora de suas casas, se não é que nesta ocasião estava Susana com o rosto coberto, como ré, segundo sabemos pelo caso de Erines, que se costumava fazer entre os gregos.

(7) **PUSERAM AS SUAS MÃOS** — Sôbre êste costume confira-se o Ley 24, 14. — **Pereira.**

40 Mas tendo nós apanhado a esta, lhe perguntamos que mancebo era aquêlê, e ela não nô-lo quis dizer: Dêste sucesso somos nós testemunhas.

41 Todo o ajuntamento lhes deu crédito, como a velhos e a juizes do povo, e êles a condenaram à morte.

42 Então exclamou Susana mui de rijo, e disse: Deus eterno, que penetras as coisas escondidas, que coñheces tôdas as coisas ainda antes que elas sejam feitas.

43 Tu sabes que êles deram contra mim um falso testemunho: E eis-aqui morro, sendo que eu não fiz nada do que êles inventaram maliciosamente contra mim.

44 E escutou o Senhor a sua oração.

45 E quando a conduziam à morte, suscitou o Senhor o santo espírito de um moço ainda menino, cujo nome era Daniel:

46 E gritou em alta voz dizendo: Eu estou inocente do sangue desta mulher.

47 E tendo-se voltado para êle todo o povo, lhe disse: Que quer dizer essa palavra que tu acabas de proferir?

48 Daniel, pondo-se em pé no meio dêles, disse: E' possível, filhos de Israel, que sejais vós tão fátuos que sem forma de juízo, e sem mais informação da verdade, condenastes a uma filha de Israel?

49 Tornai a julgá-la de novo, porque êles disseram um falso testemunho contra ela.

50 Voltou pois o povo apressadamente, e os velhos disseram a Daniel: Vem, e assenta-te no meio de nós, e instrui-nos: Porque Deus te deu a honra da velhice. (8).

(8) **E OS VELHOS DISSERAM A DANIEL** — Um dito tão atento e cortês parece que não podia sair dos dois velhos tão desconcertados, e audazes: Senão é que o que disseram, o disseram por ironia e ludfbrío, como quem insultava a meninice e confiança de Daniel. Pelo que não é improvável a sentença de alguns, que

51 E Daniel disse aos do povo: Separai-os longe um do outro, e eu os julgarei.

52 Tendo sido pois separados um do outro, chamou Daniel um dêles, e lhe disse: Homem inveterado no mal, os pecados que tu cometias noutro tempo, caíram agora sôbre ti. (9)

53 Sôbre ti que pronunciavas juízos injustos, que oprimias os inocentes, e que absolvias os culpados, apesar de dizer o Senhor: Tu não farás morrer o inocente e o justo.

54 Agora pois, se tu apanhaste esta mulher, dize debaixo de que árvore os viste tu falar um com o outro. Êle respondeu: Debaixo de um lentisco. (10)

julgam, que os que falaram assim eram outros do Senado, que desejavam ver descoberta a falsidade do testemunho.

(9) **HOMEM INVETERADO NO MAL** — À letra: Homem envelhecido em dias maus. Isto é, homem que sempre fôste crescendo juntamente na malícia e na idade.

(10) **DEBAIXO DE UM LENTISCO** — Os intérpretes observam aqui no grego duas paranomásias, ou jogos de palavras: Uma entre o nome Schinon, o lentisco, e o verbo Schisci, partir-te-á; outra entre o nome Prinon, o carvalho, e o verbo Prisei, cortar-te-á. Esta foi a principal razão por que muitos antigos duvidaram de que êste capítulo fôsse escrito em hebreu ou aramaico, e conseqüentemente que fôsse Canônico. Sôbre o que é célebre uma carta de Orígenes respondendo às objeções de Júlio Africano, às quais ainda depois mostrava S. Jerônimo succumbir. Quanto porém à presente dificuldade, respondem muito bem os intérpretes modernos, seguindo a Orígenes, que ainda dado que no hebreu, ou aramaico não houvesse cognação alguma entre os nomes das árvores e os verbos significativos da qualidade do castigo, podia o tradutor grego, para dar lugar à paranomásia, substituir às arvores que vinham no original, outras cujos nomes em grego tivessem cognação com os verbos de que usou Daniel. Porque para o caso que se tratava, não era necessário exprimir às mesmas árvores, mas bastava exprimir duas diversas. Cfr. Glaire.

55 E Daniel lhe disse: Justamente é que a tua mentira vai a recair sôbre a tua cabeça: Porque eis-aí o Anjo de Deus, que tendo recebido dêle o poder de executar a sentença contra ti proferida, te partirá pelo meio.

56 E feito retirar êste, mandou que viesse o outro: E lhe disse: Raça de Canaã, e não de Judá, a formosura te seduziu, e a concupiscência te perverteu o coração.

57 Assim é que tu fazias às filhas de Israel, e elas por mêdo falavam convosco: Mas a filha de Judá não sofreu a vossa iniquidade.

58 Dize-me pois agora, debaixo de que árvore os apanhaste tu, quando se estavam falando. Respondeu êle: Debaixo de um carvalho.

59 E Daniel lhe disse: Justamente é também que a tua mentira vai a recair sôbre a tua cabeça: Porque o Anjo do Senhor está esperando com a espada na mão, para te cortar pelo meio, e para vos matar a ambos.

60 Logo todo o povo gritou em altas vozes e bendisseram a Deus, que salva aos que esperam nêle.

61 E êles se levantaram contra os dois velhos (porque Daniel os tinha convencido por sua própria bôca de terem dado um testemunho falso) e lhes fizeram sofrer o mesmo mal que os dois tinham querido fazer a seu próximo,

62 para cumprirem a lei de Moisés: Assim êles os mataram e o sangue inocente foi salvo naquele dia.

63 Então Helcias e sua mulher louvaram a Deus por Susana, sua filha, com Joaquim, seu marido, e com todos os parentes, por se não ter nela achado coisa que ofendesse a honestidade.

64 E Daniel desde êste dia, e pelo decurso do tempo, se fêz grande diante do povo.

65 E o rei Astyages foi pôsto junto a seus pais e recebeu Ciro persa o seu reino dêle. (11)

CAPÍTULO 14

DANIEL DESCOBRE A IMPOSTURA DOS SACERDOTES DE BEL;
FAZ MORRER UM DRAGÃO ADORADO PELOS BABILÔNIOS;
É LANÇADO NO LAGO DOS LEÕES, E É DELE LIVRADO.

1 Daniel pois comia à mesa do rei, que o tinha elevado em honra sôbre todos os seus amigos.

2 Ora entre os babilônios havia um ídolo chamado Bel: E com êle se gastavam todos os dias doze astabes da flor da farinha e quarenta ovelhas e seis ânforas de vinho. (1)

3 O rei também adorava êste ídolo e todos os dias o ia adorar: Daniel porém adorava o seu Deus. E o rei lhe disse: Por que não adoras tu a Bel?

4 Daniel lhe respondeu, dizendo: Porque eu não adoro os ídolos, que são feitos por mãos dos homens, mas sim o Deus vivo, que criou o céu e a terra e que tem debaixo do seu poder tudo o que tem vida.

5 E o rei lhe disse: Não te parece a ti que Bel é um

(11) **E O REI ASTIAGES FOI PÔSTO JUNTO A SEUS PAIS** — Em frase hebréia, ser pôsto junto a seus pais, é ser enterrado no jazigo dêles. A questão é que Astíages é êste, de quem aqui se fala. Os modernos intérpretes convêm que êste versículo não pertence aqui, onde se termina a História de Susana, mas ao princípio do capítulo seguinte. — **Pereira.**

(1) **ASTABE** — Medida da Pérsia, de que faz menção Heródoto no livro primeiro da sua história; porém outros a reduzem a mais de tresdobrada medida pois fazem constar o astabe de setenta e dois sestários, que pela redução do nosso português Jerônimo Cardoso, contém cada uma oitava e meia.

ÂNFORA — E' provávelmente a ânfora ática.